



Ética nas reportagens policiais: um estudo acerca das fotografias publicadas no jornal *Folha de Boa Vista*¹

Vanessa Abreu de Oliveira VIEIRA²
Francisco Marcel Vieira GOMES³

Universidade Federal de Roraima, RR

Resumo

Esta pesquisa desenvolve uma discussão sobre as fotografias publicadas nas matérias policiais, produzidas pelos repórteres do jornal *Folha de Boa Vista*, e o campo da Ética Jornalística. A partir de pesquisas bibliográficas, utilizando como instrumento de coleta de dados o levantamento de edições publicadas no mês de Julho de 2011 pelo jornal em questão, os dados coletados foram analisados sob a ótica do conteúdo. O período escolhido compreende fatos marcantes do ponto de vista do Jornalismo Policial. Diante dos dados analisados, conclui-se que a orientação utilizada por alguns veículos de Comunicação, para publicar ou não uma fotografia, seria submeter a decisão à opinião do maior número possível de jornalistas de uma redação, pois sempre surge o bom senso quando há um número maior de pessoas. No entanto, o mesmo não foi verificado no jornal *Folha de Boa Vista*.

Palavras-chave: Ética Jornalística; Fotojornalismo; Jornalismo Policial.

Apresentação

Ilustrar reportagens policiais sempre foi um desafio. Desde a metade do século XIX, princípio do Jornalismo no Brasil, os jornais reproduziam retratos fotográficos preexistentes dos envolvidos em crimes, como afirma Andrade (2004). Dando seguimento a isto, nas primeiras décadas do novo século, os jornais do *Comércio* e do *Brasil* publicavam também reportagens policiais, de acordo com Melém (2011).

Em um jornal, a página policial é uma das que mais atrai a atenção do leitor. E, por isso, a publicação de fotografias de acidentes de trânsito e homicídios deve ser tratada segundo os princípios da Ética Jornalística e sua deontologia própria.

Roraima possui dois jornais impressos de circulação diária: *Roraima Hoje* e *Folha de Boa Vista*. Este último com impressão de 12 mil exemplares por dia,

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Junior – XI Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte realizado de 17 a 19 de maio de 2012.

² Graduanda do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Aluna pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Semiótica na Amazônia (NUPS/UFRR). E-mail: vanessa.aovieira@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Professor pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Linguagem, Cultura e Tecnologia do Núcleo de Pesquisa Semiótica na Amazônia (LCT/NUPS/UFRR); membro do Laboratório de Pesquisa em Mídias Audiovisuais (LAMIA/GPDU/UECE). E-mail: marcelfac@yahoo.com.br



distribuídos em todos os municípios do Estado, como afirmou a diretora de criação do jornal, Simone Menezes⁴. Por sua ampla circulação, a *Folha de Boa Vista* foi escolhida para esta análise, que aborda a Ética nas reportagens policiais e suas fotografias.

Jornal Impresso e Fotojornalismo

Como afirma Felipe Pena (2005), um jornal impresso moderno caracteriza-se pela sua periodicidade, atualidade, universalidade e publicidade. O jornal é um espaço público de veiculação de notícias, crônicas, opiniões e outros gêneros. E, acima de tudo, deve prestar um serviço à comunidade na qual está inserido.

Ainda de acordo com Pena (2005), as fotografias são uma reprodução analógica do real, parte essencial do conteúdo de uma notícia; são usadas para facilitar a transmissão da informação, pois o recurso visual pode atingir os leitores de maneira tão ou ainda mais intensa que o próprio texto escrito.

Concordando com esta afirmação, Borges (2011, pg. 27) diz que a fotografia se transformou em uma ferramenta de informação jornalística, ou seja, ela precisa conter um caráter de acréscimo à notícia textual e não mera ilustração para encher as páginas dos jornais, pois ela tem importância equivalente ao texto jornalístico.

Sabendo disto, editores de jornais utilizam as fotografias para atrair a atenção dos leitores. Em muitos casos, publicando imagens chocantes, pois é de conhecimento geral que, desde os primeiros boletins de notícias, a fórmula sexo, sangue e violência é um fatores que transforma o público em potenciais consumidores (Marshall *apud* Borges, 2011, pg. 30).

Porém, abordar assuntos relacionados à violência demanda certos cuidados, seja no texto ou na imagem.

Ética no Fotojornalismo

Christofolleti (2008, pg.16) conceitua Ética como aquilo que os homens fazem com a moral⁵. A Ética é maleável, reflexiva, praticante e questionadora. Zanfra (2009, pg. 29) diz que por ser um conceito subjetivo, a Ética é permeável ao caráter humano.

A Ética tem duas dimensões: uma individual, em que os valores pessoais são levados em conta, e uma coletiva, em que se manifestam as vontades e os julgamentos coletivos. Em diversos momentos, o indivíduo tem que optar por caminhos que contrariam suas convicções, apenas para não afrontar as pessoas que o cercam. Assim, ele assume como dele o valor da coletividade.

⁴ MENEZES, Simone. Visita Técnica ao Parque Gráfico do jornal Folha de Boa Vista. Boa Vista, 26 ago. 2011. Entrevista concedida à Vanessa Abreu de Oliveira Vieira.

⁵ Conjunto de valores que orientam a conduta, as ações e os julgamentos humanos.



Portanto, quando um editor precisa escolher uma foto para sair na capa do jornal, ele recorre à sua consciência e às regras sociais: a linha editorial da empresa, os aspectos mercadológicos, os critérios de noticiabilidade.

Porém, poder implica responsabilidade, como diz Christofolleti (2008, pg. 17). E a decisão do editor em publicar foto A ou B pode provocar consequências. Assim como afirma Sousa (2002), as imagens têm maior impacto do que as palavras. Daí, a importância de se discutir a Ética no campo do Fotojornalismo, principalmente, a divulgação de imagens que representam situações de violência, como é o caso das fotografias estampadas nas páginas de polícia.

Pois, como afirma Christofoletti (2008), exibir cadáveres e corpos mutilados fere os direitos de imagens das pessoas expostas e desrespeitam a lei e os valores éticos.

A lei em questão, segundo Fortes (2005), está regulamentada no Código de Ética dos Jornalistas brasileiros. Sua primeira versão foi aprovada em setembro de 1985, pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). A lei em vigor atualmente foi aprovada em 2007.

O inciso VIII do artigo 6º, referente à conduta profissional, diz que é dever do jornalista respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão.

O inciso II, do artigo 11, no acima citado Código, referente à responsabilidade profissional, afirma que o jornalista não pode divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em coberturas de crimes e acidentes.

Assim, quando os meios de comunicação publicam imagens de caráter sensacionalista transgridem a lei e a Ética implícita no trabalho jornalístico.

Análise das imagens

Em julho de 2011, o Jornal *Folha de Boa Vista* teve 26 edições impressas. Dentre as várias matérias de polícia publicadas no decorrer do mês, quatro chamam a atenção, pois apresentam cadáveres ou indicam a presença de sangue no conteúdo das fotografias.

No dia 4 de julho de 2011⁶, a fotografia da matéria “Pedreiro é morto a golpes de estaca” mostra o corpo da vítima na cena do crime e uma viatura da Polícia Militar afastada do cadáver. Percebe-se que o repórter fotográfico teve cuidado em não mostrar, de perto, o rosto do homem, pois o enquadramento é aberto. Na área reservada para a identificação do autor, está a palavra divulgação.

⁶ Folha de Boa Vista – Edição 5.461.



Figura 01 – Pedreiro é morto a golpes de estaca.
Disponível em: <http://folhabv.com.br/noticia.php?id=111785>

Dois dias depois⁷, o crime de estupro de vulnerável relatado na matéria “Namorado da mãe: após estupro, criança de 8 anos é hospitalizada em estado grave” escandalizou a sociedade boavistense. Não menos aterrorizante do que a história é a fotografia publicada pelo jornal, em que duas peças íntimas ensangüentadas da menina são divulgadas. O autor da fotografia é o repórter Charles Bispo.



Figura 02 – Namorado da mãe: após estupro, criança de 8 anos é hospitalizada em estado grave.
Disponível em: <http://folhabv.com.br/noticia.php?id=111911>

Nos dias 18 e 19 de julho⁸, duas matérias sobre um mesmo caso são publicadas. Na primeira, “Caimbé: vendedor é assassinado após discussão”, o fotógrafo mostra o corpo da vítima ainda na cena do crime. Não há sangue. O autor da fotografia é o repórter Janderson Nobre.

⁷ Folha de Boa Vista – Edição 5.463.

⁸ Folha de Boa Vista – Edições 5.473 e 5.474.



Figura 03 – Caimbé: vendedor é assassinado após discussão.
Disponível em: <http://folhabv.com.br/noticia.php?id=112578>

A fotografia que ilustra a segunda matéria, “Assassinato de vendedor: Polícia identifica 8 envolvidos no crime”, foi tirada no dia do crime. Porém, mostra o homem dentro da cuba cadavérica do Instituto Médico Legal (IML). Também não há sangue. O autor da fotografia é o Jorge Correia.



Figura 04 – Assassinato de vendedor: Polícia identifica 8 envolvidos no crime.
Disponível em: <http://folhabv.com.br/noticia.php?id=112708>

A tendência sensacionalista, proposital ou não, do jornal é perceptível na publicação das quatro fotografias acima descritas. Assim, o periódico não segue parâmetros em que o cuidado do uso de fotos de acontecimentos traumáticos seja evitado.

Sousa (*apud* Borges, 2011) diz que, ao noticiar os fatos, é necessário ter este cuidado, além de evitar a cedência à espetacularização e ao sensacionalismo, captação de imagens que ignoram os direitos pessoais (invasão de privacidade, não respeito à dor, não proteger a identidade das vítimas de crimes e dos inimputáveis criminalmente).

Borges (2011) acredita ser possível fazer o uso de imagens em reportagens policiais de forma responsável e que enriqueça a notícia, revelando-se o que há de ser revelado e garantindo-se o direito à informação de qualidade e a Ética, sobretudo, respeitando a dignidade humana sem expor a intimidade dos envolvidos.



As imagens publicadas no Jornal *Folha de Boa Vista*, no período analisado, têm caráter apelativo e não complementam a informação. Mesmo sabendo que o público, independente de classe social, econômica e cultural, sente-se atraído por fotografias de cenas de crimes, o repórter fotográfico não pode esquecer que a pessoa exposta na primeira página do jornal em uma situação desagradável tem familiares e amigos que não gostariam de ver tal cena.

Borges (2011) afirma ainda que a prioridade do jornalista, seja ao escrever ou produzir uma fotografia, é informar com qualidade e responsabilidade, deixando de lado os objetivos sensacionalistas e comerciais que a publicação de uma imagem, como de um corpo ensanguentado, pode gerar.

Considerações Finais

Abordar a Ética, independentemente de área do conhecimento, é sempre uma questão complicada. O Jornalismo também é algo que merece bastante atenção, ainda mais se tratando da publicação de imagens com conteúdo violento em jornais impressos.

O direito à privacidade tem sido constantemente cerceado, não só em Roraima, pois em outros Estados brasileiros é comum a publicação de imagens de corpos *seminus*, ensanguentados ou mutilados.

Porém, há uma luz no final do túnel. As Organizações Globo, por exemplo, afirmam que a decisão de publicar ou não cenas potencialmente chocantes e de como tratá-las deve sempre levar em conta a sua relevância para o entendimento da questão abordada.

A melhor saída, de acordo com os princípios editoriais dos veículos ligados às Organizações Globo, é submeter a decisão à opinião do maior número de jornalistas de uma redação, pois sempre emerge mais facilmente o bom senso se um grupo estiver reunido.

Mas a verdade ainda é que “quanto maior, mais insólito ou mais cruel for o espetáculo, maior o impacto que a informação terá perante o público”, como diz Wolf (*apud* Pacheco, 2005), maior será a venda da edição do jornal e publicar ou não uma fotografia apelativa torna-se uma questão difícil, ou não, de ser decidida.

Referências

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. **História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1893 a 1900**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. **Código de Ética dos Jornalistas brasileiros**. 2007. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/cometica.php>



BORGES, Jefferson Rodrigues. **Jornalismo Policial no Jornal Impresso. A construção das notícias da editoria de polícia do jornal O Progresso.** Imperatriz: UFMA, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em Comunicação Social), Universidade Federal do Maranhão, 2011.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2008.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo.** São Paulo: Contexto, 2005.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista: n. 5.461, jul. 2011.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista: n. 5.463, jul. 2011.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista: n. 5.473, jul. 2011.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista: n. 5.474, jul. 2011.

MELÉM, Viviane de Nazaré de Oliveira. **JORNALISMO POLICIAL: Uma Análise dos Critérios de Noticiabilidade do Caderno de Polícia, do Jornal Diário do Pará.** Revista de Comunicação e Cultura na Amazônia, Belém, v. 1, n1, p. 26-50, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/puca/article/view/94/91>

MENEZES, Simone. **Visita Técnica ao Parque Gráfico do jornal Folha de Boa Vista.** Boa Vista, 26 ago. 2011. Entrevista concedida à Vanessa Abreu de Oliveira Vieira.

PACHECO, Alex Rômulo. **Jornalismo Policial Responsável.** Santa Catarina: UnC, 2005. (Monografia em Jornalismo), Universidade do Contestado, 2005.

PENA, Felipe. **Teoria da Comunicação – conceitos, mídias e profissões.** Rio de Janeiro: Rio, 2005.

PRINCÍPIOS Editoriais das Organizações Globo. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-das-organizacoes-globo.html>

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo. Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** Porto: s.ed., 2002.

ZANFRA, Marco Antonio. **Manual do Repórter de Polícia.** 2009. Disponível em: <http://www.comunique-se.com.br/reporterdepolicia/index.asp>